

P26

Integração do ensino

João Claudio Todorov

O espaço da universidade é o espaço da sociedade onde ela se insere. Daí sua melhor conceituação: lugar de progresso e de definição de feições culturais peculiares. A isso, pode-se chamar de identidade. Assim, a autêntica universidade é aquela cujas salas de aula são do tamanho de sua região. Ou, em outros termos, que proposta curricular poderá ser mais adequada à universidade do que aquela que se ajusta a uma política educacional que tem no contexto das demandas sócio-educativas da região a sua base? A moldura da universidade é, portanto, o seu comprometimento com um determinado lugar e tempo.

Há no Brasil uma unanimidade desconfortável: o ensino básico vai mal. Só que esse consenso não pode esgotar-se na mera constatação. É preciso localizar responsáveis. E aí já não há consenso! De qualquer forma, falar de educação é falar de nós mesmos. Falar de fracassos de tentativas para mudar o "caos organizado" de uma educação fundamental que não dá conta do fundamental da educação.

A desarticulação dos graus e níveis de ensino é uma das mazelas crônicas da educação brasileira. Como isolar, por exemplo, ensino superior de ensino fundamental? A vinculação é imperativa: falar de professor importa em falar de suas origens, da universidade que o formou mediante Licenciaturas e os Cursos de Formação de Magistério em nível de 2º grau. Mais isso, importa em reconvocar instâncias sociais desatreladas, mas nem por isso isentas de responsabilidades pela situação dos professores. Situação inaceitável, desde que os professores são mal pagos (culpa do governo), pouco reconhecidos (culpa da sociedade) e mal preparados (culpa da universidade).

A relação da universidade com

os outros níveis de ensino deve ser uma atividade de rotina acadêmica. Evidentemente, retirando o laivo burocrático que tal atividade poderá concentrar, essa articulação significa, sobretudo, uma postura crítica de *reponderar* objetivos e de procurar caminhos que assegurem uma certa sintonia com a realidade de um país com um ensino fundamental pleno de desconformidades.

Cônsua de tal responsabilidade, a Universidade de Brasília (UnB) tem desenvolvido uma gama de ações significativas nessa área. Os objetivos são múltiplos. Ora busca-se contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na escola fundamental, ora busca-se aprofundar as relações entre produção do conhecimento e sua aplicação no campo da aprendizagem. Aqui, ensina-se a atualização dos professores em termos de conteúdos específicos, ali, pretende-se alargar as condições para que eles repensem a sua prática docente.

Essas iniciativas da UnB têm produzido resultados positivos para a rede pública de ensino da Fundação Educacional do Distrito Federal. Sobretudo na área de capacitação de professores, faculdades e institutos da UnB têm desenvolvido um esforço institucional considerável, com resultados palpáveis no nível da qualidade do ensino de nossas escolas públicas. Os programas configuram um espectro amplo de atuação, cobrindo as áreas de Ciências e Química, Educação Artística e Música, Letras e Linguística, Psicologia Escolar e Psicopedagogia e, ainda, Gestão da Educação e Educação a Distância.

Nessa grande frente de trabalho, a abordagem utilizada é, crescentemente, interdisciplinar e o *modus faciendi* é de feição plural. São cursos, oficinas, trabalhos de iniciação científica, pesquisas colaborativas,

preparação e manuseio de material audiovisual, construção de material de apoio didático, acesso a publicações, projetos de supervisão compartilhada, acompanhamento de grupos de professores para estudos dirigidos de conteúdos específicos e, ainda, cursos de aperfeiçoamento e especialização no âmbito de gestão da Educação.

Sabemos que esse tipo de cooperação não tem limites. A organização da educação brasileira contemporânea oferece três grandes grupos de dificuldades: as que dizem respeito à sua estrutura e funcionamento, as que dizem respeito aos recursos financeiros e as que dizem respeito diretamente à problemática dos recursos humanos. Neste último caso, a responsabilidade da universidade é inafastável. Até porque se a universidade se omitir ou exercer de modo ineficaz a tarefa da formação continuada o professor disporá de poucos meios para dar conta de sua função pedagógica.

O Programa de Articulação Universidade/Educação Fundamental da UnB deverá crescer extensiva e intensivamente, incorporando novas áreas de conhecimento em decorrência de urgências sociais e contextuais. A dessacralização efetiva da universidade somente ocorrerá quando ela se deixar atingir fisicamente pelos problemas da sociedade-ambiente. Cabe-lhe, portanto, agir para que a educação esteja a serviço da comunidade, produzindo um conhecimento que permita a contínua e árdua busca de um futuro mais humano para todos. Em suma, o papel social da universidade passa por crescente articulação com os outros níveis de ensino.

João Claudio Todorov é reitor da Universidade de Brasília